

BRADO CONSERVADOR

SOLDA POLITICA, MORAL E NOTICIOSA

ANO VI

Propriedade de Antonio Soares de Macedo & Filhos

NUM. 105

PAGAMENTO ADIANTADO

Por anno 63000
Por semestre 34500
Folha avulsa \$200

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ASSIGNA-SE NO ESCRITORIO DA REDACÇÃO
Rua de Moraes n. 34 1º andar

OBSERVAÇÕES NECESSARIAS

Correspondências e mais publicações particulares por ajuste. Não publicaremos escripto algum sem a competente responsabilidade do autor.

— Rio Grande do Norte — Cidade de Assu, 9 de Dezembro de 1881 —

BRADO CONSERVADOR

Segundo escrutinio

Acha-se concluida a apuração das authenticas de todos os collegios do 2º districto eleitoral da provincia, e designado o dia 20 do corrente para ter lugar nas respectivas parochias o 2º escrutinio que vai correr entre os dois candidatos conservadores, Exms. dr. Tarquinio de Souza e Padre João Manoel de Carvalho, o qual, se bem que obtivesse no 1º escrutinio maior votação que o candidato liberal, ficou, todavia, em distancia differencial de 240 votos, em relação ao seu illustre competidor, o Sr. dr. Tarquinio de Souza.

Não está, portanto, ainda terminada entre nós o pleito eleitoral. Do processo do 2º escrutinio depende a victoria da causa, pela qual batalhamos.

Hontem a luta travou-se entre amigos e adversarios, e hoje vai dar-se o encontro entre dois co-religionarios—ambos filhos da provincia, e ambos com habilitações para representá-la no congresso nacional.

Qual dos dois candidatos, pois, deve ser o preferido pelo partido? Este é um problema facilissimo de resolver.

Sim; se a escolha do eleito for feita entre dois conservadores, a boa razão aconselha que essa escolha recaia naquello candidato que mais suffragios reuniu no 1º escrutinio, e é este, sem duvida, o Exm. Sr. dr. Tarquinio de Souza, em favor de quem visivelmente pronunciou-se a opinião publica.

Manifestada esta, parece que todas as rivalidades devem desaparecer, para abrir espaço aos empenhos honrosos da causa politica que fraternalmente abraçamos e defendemos.

Os excoelso predicados de S. Exc. tornam-n'o merecedor da estima e consideração de seus compatriotas; a sua eleição é instantaneamente recommendada pelos nossos chefes mais prestimosos e respeitaveis.

O triumpho moral da campanha do 31 de outubro ja nos pertence.

Mais um esforço de nossa parte; mais um pouco de abnegação da parte dos nossos amigos em divergencia, e teremos alcançado a victoria, a que ligam o maior interesse todos os vultos os mais distinctos e estimaveis da politica conservadora.

Não mintamos, pois, por consideração alguma a fé que tam honrosamente é depositada em nossos esforços.

Cerrar fileiras para votar no dr. Tarquinio, é ter concorrido para o triumpho do partido conservador, e ter feito outorga de honroso mandato a um dos

nossos mais distinctos e illustrados comprouvianos, é ter, enfim, correspondido ás generosas vistas dos nossos preclaros chefes, Conselheiro Paulino de Souza, Barão de Cotegipo e Conselheiro João Alfredo, que constata-nos tam bem recommendara para outros pontos do districto a eleição do inclito riograndense.

União!... E a honra do partido estará salva.

Eleição provincial

Ao depois d'amanhã (11) tem de proceder-se em toda a provincia á eleição para membros da Assembléa legislativa provincial, cabendo a cada um dos dois districtos (agreste e sertão) eleger 11 de ditos membros.

São tantos os pretendentes a esses lugares, que somos levados a crer que poucos serão os eleitos no 1º escrutinio, sobretudo neste districto, (sertão) onde cada eleitor, que dispõe de uma duzia de amigos na respectiva localidade, julga-se com direito a um assento na camara de sua provincia.

Entretanto achamos isso perdoavel. São, talvez, levados pelo estimulo de curarem das necessidades de seu territorio. E é isso muito louvavel.

O que é digno de reparo, e imperdoavel mesmo, é a chapa organizada por aquelles que na provincia se dizem chefes conservadores, e mandava correr no districto.

Ella é a negação completa da justiça e equidade em que se devem inspirar os directores de uma politica qualquer.

Ahi (nessa chapa) foram preteridos co-religionarios antigos na lealdade e nos serviços, para se dar entrada a soldados novos e politicos de occasião.

Bem dizia o Padre Antonio Vieira: « Em servir a minha patria fiz o que devia; ella em ser-me ingrata faz o que costuma ».

Ahi está, porem, o digno corpo eleitoral que, criterioso como se mostrou no primeiro ensaio da eleição directa, continuará a dar provas de sua independencia e patriotismo escolhendo para representantes do seu districto cidadãos que, por sua honestidade, intelligencia e amor á causa publica, possam preencher as obrigações do mandato que lhes for outorgado.

Appellem os proscriptos para o tribunal da opinião publica.

PROTESTO

Os abaixo assignados, eleitores do partido conservador desta parochia, vem do alto da imprensa protestar contra o que o *Jornal do Assu* avançou

no editorial de seu numero 62 de 6 do expirante mez, quando apresentando como chefe de partido o honrado Juiz de Direito desta comarca, acrescenta que este digno magistrado—tomando-se de assustadora vertigem, pede, cabala, seduz e ameaça a todos os eleitores, aos quaes impõe o seu candidato judicial—.

Abstrahindo dessa improvisada chofia, que ao *Jornal do Assu* aprouve confiar ao Sr. dr. Amyntas Barros, quando reconhecemos como chefes a outros, não podem os abaixo assignados guardar silencio quanto á injuria que lhes irroga o mesmo jornal, que devendo avaliar com mais criterio e isenção de espirito o procedimento de seus co-religionarios, julga-os capazes de aceitar imposições deixando-se levar por seducções cu atterrar por ameaças.

É falso, Sr. Redactor, que tivessamos recebido imposição de quem quer que seja, assim como é inteiramente inexacto que aquelle digno magistrado tenha feito promessa ou ameaças á um so eleitor desta parochia.

Isto seria verdadeiro, se a prohibidade do magistrado, que salvaguarda os direitos politicos dos habitantes desta comarca, padecesse alguma duvida, e nós fôssemos uns automaticos ou bençios como parece á redacção do mesmo jornal.

E, se ha aqui um só eleitor que se ache nas condições em que descreve aquelle mesmo jornal, provocamo-lo solemnemente a que venha declarar-o pela imprensa.

Os abaixo assignados têm bastante dignidade e energia para desprezar e repellir quaesquer promessas ou ameaças que, porventura, lhes fossem feitas.

Feito este nosso protesto, cumpro-nos declarar que não conhecemos esse candidato judicial a que se refere o *Jornal do Assu*: o candidato que vai receber os nossos suffragios é o benemerito riograndense dr. Tarquinio Bráulio de Souza Amaranto, cuja candidatura abraçamos com toda a expuntaneidade.

Páu dos Ferras, 30 de Outubro de 1881.

Galdino Procopio do Rego.
José Antonio de Carvalho.
Joaquim Ferreira Pinto.
João Felippa de Andrade Nunes.
Manoel Xavier de Carvalho.
Luís do Rego Leite.
Francelino das Chagas Moreno.
José Lopes Barreira.
Manoel Antonio da Silva.
Alvaro de Almeida Cavalcante.
Antonio Mariano da Costa Rego.
Sustino Lopes Barreira.
Theofilo Elpidio de Souza Rego.
Manoel Nicolau da Costa.
Francisco Manoel Gonçalves.

Bernardino Rodrigues de Sena.
Joaquim Manoel de Queiros.
Júlio Agripino Alves de Castro.
Raymundo Carneiro de Freitas.
Rufino José do Rêgo.
João Pessoa Lima.

Seguem-se mais assignaturas em numero de 75.

GAZETILHA

É bom que se saiba.—Offorecemos a apreciação do distincto corpo eleitoral do 2º districto, especialmente daquelles senhores eleitores, em cujo espirito possam pairar certas duvidas, os seguintes topicos de uma carta que recebemos de um amigo do alto sertão.

Eis o que nos diz elle entre outros assumptos eleitoraes:

« Abundamos nas mesmas considerações por v. feitas na sua carta de 12 do corrente a mim dirigida.

« O Conselheiro João Alfredo escreveu ao dr. recommendando e defendendo a candidatura do dr. Tarquinio pelo 2º districto.

« Estão dissipadas as duvidas, e posso, se v. quizer, mandar uma copia da quella carta que está em meu poder.

« Como sempre sou seu—
P. amigo att. e obrigado. (*)

Dr Tarquinio de Souza

—Sentimos o maior praser em annunciar aos nossos leitores que esse nosso illustre e distincto comprouviano, candidato á deputação geral por este 2º districto, acha-se em convalescência; e, segundo a opinião dos mais acreditados medicos da corte, em breve estará completamente restabelecido do mal de que fora traçoairamente acommettido.

É falsa, portanto, a noticia que dá o *Jornal do Assu* de 2 do corrente—de achar-se elle gravemente enfermo de beriberi no Rio de Janeiro.

E mais um invento ridiculo de que lançam mão os inimigos gratuitos do dr. Tarquinio, no intuito de o prejudicarem em sua nobre e legitima aspiração á um assento na camara temporaria.

Deus, porem, ha de permittir que triumpho a causa da razão e da justiça contra a politica do embuste e da pasquinada.

(*) Por falta de autorização deixamos de declarar os nomes que ahi omitimos.

A. P.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

NOVA VISÃO

Podemos... a mais eloquente prova do des-criterio, eu da m... com que o *Jornal do Assu* appreciou a conducta do digno juiz de direito daquela comarca, e o caracter de seus illustres co-religionarios de Pau dos Ferros, formando de... um juizo que de certo a ninguem nobilita.

Logo que... semelhante accusação, que teve por base o... de suas pretensões aquella localidade, no... sahingus, ao... tra, convicto dos motivos menos justos em que ella se inspirava.

E hoje temos a gloria de ver con-... de um modo solenne e honroso, não so para o... gro magistrado o Sr. dr. Amyntas, como para os nossos amigos e co-religionarios de Pau dos Ferros, quem... quoes nos congratulamos pela attitude nobre, e... elevada, que suboraram tomar em materia de tamanha gravidade, repellindo para longe de si tanta torpe quam offensiva insinuação.

Arrendamentos ficticios.
—Desta epigraphie servo-se o *Correio do Natal*, em seu noticiario do numero 116 de 19 de novembro ultimo, para malignar o nosso amigo o Sr. Antonio Soares da Macedo e o Sr. Coronel Manoel de Mello Moutonnegro Pessoa, como *autores da descoberta de taes arrendamentos*.

E até onde pode chegar o desfa-mento dessa gente.
Verdade é que aquelles proprietarios, os mais abastados possuidores de terras agricolas, das melhores que ha neste municipio, fizeram alguns arrendamentos, não ficticios, mas verdadeiros, ratificando por escriptura publica os contratos que até então não passavam de um negocio todo particular entre si e os seus rendeiros.

Mas, mesmo assim, não foram elles os primeiros e nem os unicos a adoptarem o novo systema, como desleal e falsamente dizem os homens do *Correio*.

É mal velho de que não se podem afastar.
Se o acto é immortal, como o *Correio* o qualifica, e exemplo partiu de seus amigos, e foi depois imitado por seus proprios parentes, filhos e genros.

Ahi está o livro de notas do tabelião Idalino para attestar que foi Thomaz Rodrigues Lopes, morador no Macaco, quem, neste termo, passou a primeira escriptura de arrendamento, figurando nella como locador seu filho Manoel Thomaz Rodrigues Lopes, e tudo por insinuação de um dos maiores amigos do *Correio*, de cuja politica são os contratantes fanaticos sectarios.

Depois destes muitos outros da mesma grei fizeram eguaes arrendamentos; por exemplo:

Manoel Antonio de Oliveira Barros a seu sobrinho Antonio Clementino Rufino de Figueiredo;

Francisco Rufino de Figueiredo a seu filho Mathias Cabral de Oliveira Barros;

João Vicente da Fonseca a seu irmão Aprigio Leoncio da Fonseca;

João Teixeira do Souza a seu tio Manoel Teixeira de Mello;

João Evangelista dos Santos a seu irmão Pedro Baptista dos Santos;

Francisco Justiniano Lins Caldas, primo e cunhado do *Correio*, ao irmão de seu cunhado, José Soares Filgueira;

Minervino Lins Wanderley, sobrinho do *Correio*, e José Olympio Alves

Castro; e o Sr. Antonio da Fonseca, genro do Panon, a seu cunhado Luiz Christiano de Albuquerque;

João Soares Filgueira a seu irmão Antonio Soares Filgueira;

Pedro Rodrigues de Souza a seu irmão Alexandre Rodrigues de Souza;

Francisco Souza Filgueira a seu irmão Antonio Soares Filgueira;

Francisco Xavier das Chagas a seu cunhado Alexandre Rodrigues de Mello;

D. Maria Senhorinha Lins Wanderley, mãe do afamado Alpha Lins Wanderley, e sobrinha do *Correio*, e Justino Tavares de Silva e Teresinha Barroso de Carvalho; escripturas essas que, depois de passadas e assignadas pelos locutores, não quis assignar a locatária por insinuações de terceiros;

Adolpho Carlos Wanderley, filho legitimo do *Correio*, a seu cunhado Francisco Justiniano Lins Caldas, Filho, genro de mesmo *Correio*, que visto de seu machucado, e puzca usou de agricultura;

O mesmo Adolpho Wanderley, secretario da camara, e Adolpho Francisco da Silva, porteiro da mesma camara, e alfaiate no lugar, donde nunca sahira e nem sahira;

Antonio Victor de Mello, ao sobrinho de um seu cunhado, João Dooelciano de Souza.

Se he, portanto, arrendamentos ficticios são, sem duvida, esses feitos em familia, e assessoriaados pela gente do *Correio* que, ou não sabe de que por ca va, ou pretende conquistar novos louros na arte do embuste e da calumnia, em que ja tanto se tem celebrado.

E se dessemos um passeio com os nossos leitores ao cattorio de paz do districto da Varzea, do termo do Sant' Anna do Mattos, haviamos de ver boas melguitas.

Individuos, que sempre moraram e ainda hoje moram no Sitio da Mutamba, arrendaram terra no Cuó em distancie de mais de seis leguas!

Ahi veriamos D. Anna Jacinthá Borserra, mãe do proprietario e redactor do *Jornal do Assu*, figurando de locatária em diversos arrendamentos.

E, se os autores da descoberta foram a propria gente do *Correio*, e o redactor do *Jornal do Assu*, que mandou abrir livro onde não havia para o registro de taes escripturas, como lançar-se a culpa aos Srs. Antonio Soares e Coronel Mello, que arrendaram terras que realmente possuem, e a pessoas que nellas moram e effectivamente as cultivam?

Outro officio, *senhores do Correio*. Olhe para si Sr. *Jornal do Assu*.

Junta apuradora—Reuniu-se de novo, no dia 30 do mez proximo passado, a junta apuradora dos votos do 2º districto, presidida pelo digno juiz de direito interino da comarca, o Sr. dr. Tavares de Hollanda, a fim de apurar, como effectivamente apurou, a ultima authentica (do Patú) que deixara de ser enviada a tempo de ser apurada com as dos de mais collegios.

Deu ella o seguinte resultado:

Dr. Moreira Brandão 16 votos

Pº João Manoel 12 "

Dr. Tarquinio de Souza 4 "

Votação esta que, reunida ás dos collegios cujas actas ja haviam sido a-

hiu no dr. Brandão....

Chapote—Lê-se no *Correio* estatistica que publicamos no nosso n.º 120, nota-se a differença augmentativa de 2 votos, apenas, em favor do candidato Padre João Manoel, que, tendo obtido em Angicos 57 votos, informou-nos obtivera elle alli 55 votos.

Achando-se assim concluida a apuração de todos os collegios do 2º districto, sem que nenhum dos candidatos reunisse maioria absoluta de votos, vão entrar em 2º escrutinio os Srs. dr. Tarquinio de Souza e Padre João Manoel, como os dous mais votados, tendo sido para isso designado, pelo Sr. presidente da junta apuradora, o dia 20 do corrente, como ja annunciámos.

Telegraphia—Lê-se no *Diario de Pernambuco* de 21 de novembro o seguinte:

O Governo Imperial resolveu que, no caso de duplicata de eleição em alguma parochia, as juntas apuradoras apurem os votos dados perante a mesa legalmente constituida, e no caso contrario apurem a acta apossutada.

Ministerio—Por decretos de 3 do passado, foi concedida a exoneração que pediram os Srs. conselheiros barão Thomaz de Mello e Pedro Luiz Pereira de Souza, dos cargos de ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, estrangeiros e interino da agricultura, commercio e obras publicas; e foram nomeados para exercer interinamente os cargos de ministro da agricultura, o Sr. conselheiro José Antonio Saratá, do imperio, o Sr. conselheiro de estado Manoel Pinto de Souza Dantas, e de estrangeiros, o Sr. conselheiro Franklin Amorim de Menezes Doria.

Decisão eleitoral—1ª Secção.—Em 12 de novembro de 1881.—N.º 3892.

Em officio de 9 do corrente consulta Vmc. no caracter de presidente da mesa eleitoral dessa parochia o membro da junta apuradora das eleições do 1º districto, qual deve ser o procedimento da mesma junta com relação a votação obtida para deputado provincial por um cidadão que exerceu o cargo de curador de orphãos interinamente ou em determinados feitos.

Respondendo tenho a declarar lhe que a apreciação das condições de elegibilidade, no caso vertente, compete privativamente ao poder verificador que é a propria assembléa provincial, limitando-se as attribuições da junta apuradora á somma dos votos mencionados nas differentes authenticas, conforme é expresso nos artigos 177 e 186 do reg. de 13 de agosto, ultimo.—Deus guarde a Vmc.—Pedro Leão Velloso.—Sr. juiz de paz mais votado da parochia de Aquiraz.

Desembarcou—em Mossoró, juntamente com os Drs. Amaro e Souza, o nosso illustre amigo, dr. Tarquinio de Souza Filho, que, tendo deixado no Rio seu digno Pae ja quasi restabelecido, vem fazer as suas vezes percorrendo alguns pontos do districto, em que tem de haver 2º escrutinio entre o mesmo seu Pae e o Padre João Manoel.

Desejamos-lhe feliz viagem, e fazemos votos para que o seu louvavel empenho e os seus esforços sejam coronados do melhor exito.

Corro... e os... votos... vulgar... com... no Padre João Manoel, quando correr o 2º escrutinio.

A ser verdade, como nos asseveram pessoas de todo o criterio, que con orcio mais hybrido, do que o da *Escola com a Muleta*?

Isso é o que se chama *fazer causa commum* no intuito de salvar-se no pleito que se va, e, com sacrificio da propria dignidade, acrescentamos nós.)

Sim; o que é mais feio, é o convenio sem compromisso de crenças politicas entre cavalheiros que, não obstante defenderem ideas oppostas, sempre se respeitaram quer na tribuna quer na imprensa, ou o congraçamento de inimigos encarnicados (que ainda ha pouco se descompunham na praça publica devassando o santuario das familias a guisa de regateiras,) com o fim unico de hoje ampararem-se em si?

Dicant Paduani.

Não somos da sacca daquelles que —o que acham feio em uns, acham bonito em outros.

Imprensa—Recebemos o n.º 122 do *Jornal do Agricultor* contendo as seguintes materias:

Cultura do trigo.—Kalendario.—Amoreira: Analyse.—Café do maracujipó.—Caraná.—Terra roxa e a massapê (continuação). Massapê do Rosario. Massapê da Roseira. Terra roxa do Ribeirão Prato. Massapê do Rosario. Aptidão para seccar, Methodo Subler. Terra roxa do Morro Azul. Terra roxa de Ibicabá.—Economia domestica. Seccativo brilhante. Ratos e camundongoa.—Zoologia (continuação). Funções de nutrição. Digestão. Alimentos. Classificação dos alimentos.—Trigo peillard ou trigo, barrigudo. Triticum Turgidum.—Chimica e phisica agricola. Aguas naturaes (conclusão).—Maximas agricolas.—Cultura do algodoeiro (continuação). Escolha e preparação das sementes.—Receita de cozinha. Assado de codorniz com molho á perigues.—Veterinaria para criadores. Do cavallo (continuação). Descripção do esqueleto, 1º do tronco.—Conhecimentos uteis. Os Boers.—Torturas do amor. (continuação). Confidencias de um pastor, por A. Daudet.

A *Provincia de Matto-Grosso*, publicação semanal, Redactor e Editor o Sr. Joaquim José Rodrigues Calháo.

O *Diario do Brasil*, que se publica no Rio de Janeiro.

É sempre com o maior prazer que registramos taes recebimentos; e aproveitamos o ensejo para agradecer o obsequio com que os nossos illustres collegas da imprensa acabam de distinguir a nossa humilde folha, que enviaremos como pobre penhor do nosso reconhecimento.

Fallecimento—Lê-se no *Conservador da Parahyba*:

Aos 30 de outubro p. p. falleceu na cidade d'Arcaia o nosso estimavel comprovinciano e amigo Sr. dr. Claudiano Bezerra Cavalcanti, digno juiz de direito daquella comarca, para onde fora removido de do Pilar, tambem nesta provincia.

O illustre finado pertencia a uma familia distincta e influente na comarca de Bananeiras, onde exercera o cargo de promotor publico, e prestou bons serviços ao partido conservador, quer como funcionaria publico, quer

A menina Isabel, a filha, via com acerto de a desgraça de seu pai. Tinha 16 annos que estava privado de liberdade, mas não podia acostumar-se a sua posição e entregava-se frequentemente a excessos de violento desespero. Formou então Isabel um plano tão extraordinario como animoso; partir para S. Petersburgo a solicitar do imperador o perdão de seu pai.

S. Petersburgo fica distante mil leguas do deserto onde gemia o desventurado Lopuleff, a quem ninguem conhecia na grande capital, nem tomava o minimo interesse pela sua sorte.

Isabel e seus pais não possuíam nada de seu, mas, apesar de tudo, aquella rapariga sublime, confiando em Deus, resolveu dar execução ao seu plano.

Temendo que lhe chamassem viajante, não se atrevia a fallar d'isso ao pai, mas cobrando animo disse-lhe um dia assim:

— Meu pai, desejo que me dê licença para ir a S. Petersburgo pedir o seu perdão ao imperador, perdão que espero obter com a ajuda de Deus.

A tres palavras, Lopuleff soltou uma gargalhada, e tomando a pequena pela mão, levou-a donde estava sua esposa, que apromptava a comida, e exclamou:

— Mulher! trago-te uma nova! Vão ter fim todas as nossas desventuras: esta fidalga tenciona ir a S. Petersburgo e ter a condescendencia de fallar ella propria ao imperador.

— Em vez de críancices, respondeu a mulher, seria melhor que continuasse o seu trabalho.

Mas vendo que a pequena chorava, beijou-a sorrindo, e disse, dando-lhe um trapo:

— Ora vamos, vamos; principia por limpar a mesa, e depois cuidarás da tua visita ao imperador.

Vendo Isabel a zombaria de que era alvo, não se atrevou a fallar mais do seu plano, mas pensava n'elle constantemente, e nas suas preces pedia a Deus que fizesse com que seu pai lhe permittisse partir.

— — —

Tres annos depois, tinha a rapariga então dezoito annos, renovou o pedido, e, vendo os pais que ella fallava muito a sério, tentaram dissuadi-la por meio de caricias e lagrimas.

Mas tanto supplicou ella, que afinal consentiram. Obteve um passaporte, porque não era condemnada como seus pais, e recebendo a benção d'estes, partiu.

— — —

Quando chegou a Kasa, o fortissimo vento que soprava tinha amontoado innumeros pedaços de gelo nas margens do Volga.

A passagem do rio estava quasi impraticavel, não era possivel atravessar-se senão parte em botes e parte a pé, saltando de pedaço em pedaço de gelo. Os homens dos botes não se atreviam a ir de uma á outra margem do rio, mas Isabel, sem se importar com o perigo quis metter-se a um dos barquinhos, sendo repellida pelos barqueiros qua lhe chamavam duida e lhe juravam não a deixar passar, sem

que o rio estivesse completamente congelado.

— Quante dias tenho que esperar? Interrogou.

— Quinze dias, pelo menos, responderam-lhe.

Resolveu-se então passar no mesmo instante.

— Supplico-lhes, dizia ella com voz pressurosa, que me ajudem a passar o rio. Venho da Siberia e vou a S. Petersburgo pedir o perdão de meu pai, e o caminho é tão comprido! Pois querem que perca 15 dias inutilmente?

Estas palavras commoveram um dos barqueiros, que, tomando Isabel pela mão, lhe disse:

— Venha, tentarei conduzi-la.

Fel-a entrar na barca e navegou até meio do rio; então, não podendo ir mais longe, tomou a rapariga ás costas, e caminhando por cima do gelo, amparando-se ao cajado, chegou com ella á outra margem do Volga.

Algum tempo antes de chegar a Moscov principiou a faltar tudo á pobre pequena; o calçado estava roto, os vestidos tinham se convertido em andrajos e o frio era terrivel.

A neve que cobria a terra tinha mais de um metro de espessura; ao cabir convertia-se no ar em gelo, de modo que parecia uma chuva de flócos, que não deixava avistar nem a terra.

Seria impossivel descrever os tormentos que passou aquella criança tão generosa. Apesar de tudo, não

desfalleceu e até parecia alegre; pousava continuamente em Deus e em seu pai, e isto a animava e lhe dava forças.

N'uma das cidades que lhe ficava no caminho, tinha sido recebida n'um convento, cuja superiora lhe deu recommendações para uma senhora de Moscov e para outra que vivia em S. Petersburgo. A senhora de Moscov recebeu perfeitamente Isabel, vestindo-a com esmero. Satisfeita com tão bom acolhimento, tornou a pôr-se a caminho e chegou, finalmente, á corte em 18 meses depois da sua partida da Siberia.

A principio achou-se perdida n'aquella cidade immensa, mas encontrou por fim a senhora a quem ia recommendada, que a accomodou em sua casa e a tratou com muita bondade.

Mas como poderia fallar ao imperador? Era esta a maior difficuldade que tivera até então. Quando se apresentou ás portas do palacio, pedindo para fallar ao imperador, os soldados riram-se d'elle, e teve de afastar-se enleada.

Apenas levava consigo uns cinco ou seis francos em coobras.

(Continua.)

BASOFIAS COSIDAS A' BRAZILEIRA

Batem-se com uma vara 6 claras d'ovos, que ficam em espuma mui-

to e misturo-se-lhe immediatamente 6 colheres d'amenor em pó, uma caixa de limão ralado (melhor será uma pingoa d'essencia de limão se houver) ou algo de capella; batei tudo muito bem, e dividi esta espuma em porções iguaes, mettendo-a n'um taboleiro torrado de papel: leve-se a forno muito brando e deixai-a cozar ligeiramente; tirai-se então e com o auxilio d'uma faca despegai-a, untando o lar de cada um d'estes bolos com doce d'ovos; uni depois dois bolos lar com lar e assim fazeis fazendo até ficarem todos aos pares; levei-os outra vez a forno brando, e passados 1 ou 2 minutos, tirai-os e podeis servirlos.

ANNUNCIO

Vendem-se as duas fazendas de gado chamadas São José e Ipoieira fundas, ambas situadas na Freguesia de Angicos, que tiverio por administrador o Sr. José Teixeira de Sousa; e tratar-se na Cidade da Imperatriz, comarca da Maioridade, com o Promotor Publico. — Bachelar, José Antonio Moreira Dias.

GAZETA DE NOTICIAS

RIO DE JANEIRO

EDIÇÃO SEMANAL

PUBLICADA AS TERÇAS-FEIRAS

TIRAGEM 6,000 EXEMPLARES

Assignatura por anno..... 3\$000
" por semestre... 1\$500

Esta edição é um dos grandes melhoramentos introduzidos na imprensa brasileira pela empresa da *Gazeta de Noticias*, que assim segue os bons exemplos da dos Estados-Unidos.

Tudo quanto se publica de interessante na folha diaria é reproduzido nesta edição, como sejam, além do noticiario, artigos de fundo, parte commercial, folhetim-romance e uma revista da semana expressamente feita, as correspondencias e folhetins dos collaboradores Luiz Guimarães, Ramalho Ortigão, Guilherme de Azevedo, Eça de Queiroz e José Carlos Rodrigues, em Portugal, França, Inglaterra e Estados-Unidos.

Por outro lado, nenhum periodico se lhe pode comparar na modicidade da assignatura, cujo preço está ao alcance dos mais desprotegidos da fortuna.

As assignaturas terminam sempre em fins de março, junho, setembro e dezembro, podendo começar em qualquer época, mas nunca por menos de seis mezes.

Os assignantes de anno têm direito a um exemplar do *Almanak da Gazeta de Noticias*, que se acha no prolo.

Os Srs. agentes do correio prestam-se a receber as assignaturas, tanto para esta edição como para a edição diaria.

BRADO CONSERVADOR

FOLHA POLITICA, MORAL E NOTICIOSA

ANNO VI

NUM. 160

Propriedade de Antonio Soares de Aguiar & Filhos

PAGAMENTO ADIANTADO

Por anno 65000
Por semestre 32500
Folha avulsa 2500

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ASSIGNA-SE NO ESCRITORIO DA REDACÇÃO
Rua de Hortas n. 241º andar

OBSERVAÇÕES NECESSARIAS

Correspondências e mais publicações par-
ticulares por ajuste. Não publicaremos
escripto algum sem a competente respon-
sabilidade do autor.

— Rio Grande do Norte — Cidade do Assis, 27 de Dezembro de 1881 —

BRADO CONSERVADOR

O «Correio do Natal» em furiosa delirio

Quem tiver lido com attenção os últimos n.ºs. do *Correio do Natal* ha de ter notado o desarranjo mental de que se acha possuida a folha *wanderlinda*, depois da vergonhosa derrota no pleito de 31 de outubro.

Desapontado com o triumpho esplendido de dr. Amaro, no 1.º districto, aponto de cobrir-se de luto, (forte desfructo!) e contando com igual derrota no 2.º districto, onde ja deve estar eleito, em 2.º escrutinio, o benemerito rio-grandense, nosso estimavel amigo, Excm. dr. Tarquinio de Souza, eillo como um possesso a praguejar e vociferar contra todos quantos trabalharam em favor da eleição dos dous illustres cavalheiros.

E, sendo assim, não podiamos escapar de aggressões do lupatico estafeta que ja nos vota odip de morte, so porque estavos de quando em vez lhe magoando os calos.

Portanto eillo tambem revoltado contra nós, em seu editorial de 10 do corrente, e fustigar-nos e a reprehender-nos asperamente pelo facto de havermos — sem autorisação diz elle — publicado duas cartas que nos foram enviadas pelos nossos eminentes chefes Excms. conselheiros — Barão de Cotegipe e Paulino de Souza — em favor da eleição do Dr. Tarquinio, a um lugar na Camara temporaria por este districto.

Isso, Sr. João Carlos, perdõe-nos dizer-lhe, não é materia que se possa discutir, e nem s. s. está habilitado a saber, se tivemos ou não autorisação para publicar as alludidas cartas, que tanto o incomodaram.

E, se em casos taes s. s. se considera mestre da imprensa, porque antes não chamou a conta a *Ordem da Bahia*, quando esta publicou em suas columnas a carta que o ministro de então, o Sr. Barão Homem de Mello, enviava ao Presidente de S. Paulo recomendando a este sua candidatura pelo 3.º districto daquella provincia; carta essa que foi depois transcripta por diversos jornaes, e para cuja publicação ninguém dirá que houve autorisação?

Desde que s. s. assim não fez, falta-lhe competencia para indicar o caminho que deve seguir o *Brado Conservador*, que está bem longe de acceitar as ligões do *Correio*, que não é la dos autores mais seguidos.

Perde, pois, o estafeta o seu tempo e o seu latim.

E perguntamos nós: de quem teve o *Correio* autorisação para estampar

em seu n.º 117 uma carta dirigida por Antonio Martins de Castro ao dr. Herculano Montenegro?

Publicações dessa ordem é que são dignas de censura.

E, se o redactor do estafeta julga-se com direito de appor-se á publicação das cartas politicas dos illustres conselheiros, que aliás estão fora do poder, como deixou passar desapercibida a publicação, que fez o illustrado orgão conservador, *Jornal da Parahyba*, de 26 de outubro deste anno, de uma carta dirigida pelo Excm. conselheiro Paulino de Souza ao electorado do 2.º districto daquella provincia, em favor da eleição do desembargador Manoel Tertuliano T. Henriques; carta que abaixo reproduzimos para maior confusão do nosso mestre escola?

Quere o *Correio* a razão, e ha de responder-se da que foi leviano de mais na futil accusação que formulou contra nós, que, com a publicação das alludidas cartas, só tivemos em vista fazer chegar aos ouvidos dos amigos e co-religionarios dos differentes pontos do 2.º districto a voz autorizada dos nossos preclaros chefes.

E, se isso causou cocegas e incommodou ao *Correio*, tenha o collega a santa paciencia.

Nós ca dirigimos o barco não como apuras ao collega, mas como entendemos mais conveniente á justa causa que advogamos.

Em conclusão dizemos ao velho redactor que nunca foi indignidade politica recommendarem os chefes, quando não são governo, os candidatos cuja eleição mais convem aos interesses do partido; nunca um tal acto os rebaixou, como calculadamente entende o ardiloso *Correio*, que ainda perde o seu tempo com o jogo infame da intriga baixa, arma esta so propria das almas pequenas.

Os Excms. conselheiros Barão de Cotegipe e Paulino de Souza estão muito acima do nivel em que os pretendeu collocar o *Correio do Natal*, que, vire d'aqui vire d'a acolá, ha de sempre mostrar que é a continuação do pasquim *Assuense*, de eternas luminarias.

GAZETILHA

Recommendação — Lê-se no *Jornal da Parahyba* o seguinte:

O conselheiro Paulino de Souza, rendendo a devida homenagem ao merito incontestavel e serviços relevantissimos de nosso prezado amigo e comprouvenciano, desembargador Manoel Tertuliano T. Henriques, dirigiu a seguinte carta ao electorado do 2.º districto,

que muito o honra, e com satisfação passamos ás nossas columnas.

Rio de Janeiro, 6 de setembro de 1881. — Ilm. Sr. — Os relevantes serviços, que nessa e em outras provincias do Imperio o Desembargador Manoel Tertuliano Thomas Henriques tem assidua e dedicadamente prestado ao partido conservador, determinam-me a recomendar a V. S. a candidatura deste distincto Parahybano por esse districto na proxima eleição, de deputados á Assembléa geral legislativa. — Não temaria eu a liberdade de, sem conhecer pessoalmente a V. S., fazer-lhe, e com o mais vivo empenho, esta recommendação, si não acreditasse ser agradável á Parahyba do Norte propondo-lhe o nome de um dos seus mais illustres filhos, e prestando a homenagem devida as suas reconhecidas habilitações e ao seu caracter politico.

A benevolencia, com que V. S. se dignar de acceitar o meu pedido, será especial fineza, que penhorará sobremodo a quem se pressa de ser com muito apreço e consideração. — De V. S. — Att. Vear. e Obr. Cr. — Paulino José Soares de Sousa.

Tribunal de Jury. — No dia 12 ás 10 horas da manhã, tendo comparecido na casa da camara municipal o Sr. dr. juiz de direito interior da comarca Tavares de Hollanda, promotor publico o Sr. dr. Alvaro Fragoso e escrivão Idalino Monteiro, feita a chamada, acharam-se presentes 43 senhores jurados; pelo que foi aberta a sessão.

Não tendo comparecido o Sr. juiz municipal substituto em exercicio, João Antonio de Faria, para apresentar os processos que tinham de subir á julgamento, mandou o presidente do tribunal, por um dos porteiros do auditorio, lembrar ao mesmo juiz municipal o cumprimento desse dever, obtendo em resposta que não haviam processos preparados; em vista do que foi dissolvida a mesma sessão.

E de notar que ha muitos mezes foram instaurados os processos de dous reos que se acham presos, um dos quaes é o soldado que, a mandado do subdelegado Manoel Tavares, applicou os bollos no desventurado Cosme, orphão de pae e mãe, e que fora da capital para aqui enviado a fim de responder ao jury.

Não convido, porem, aos protectores do subdelegado que o tal soldado seja interrogado, lançou-se mão do meio de não preparar o processo, ou negar que estivesse preparado, o quanto que se protela o interrogatorio que vem comprometter aquella autoridade policial como mandante da surra dada no infeliz orphão.

E assim que vae o Sr. Faria fazer

do sempre o que quer sem nenhum respeito á lei e ás autoridades superiores.

Aconteceu e que já era previsto — Os *joannanoclistas*, que aqui intimam de bens conservadores, votaram no dr. Luis Carlos, (liberal) para deputado provincial, e os *caldistas*, que querem passar por liberais intransigentes, votaram no Padre João Manoel (conservador) para deputado geral.

Realizou-se a barganha eleitoral entre as duas fracções, como era annunciado.

Dizem que o chefe dos *caldistas* mostrara a principio seus escrúpulos em abraçar o *hybrido conservado*; mas que, afinal, accedera a instancias do candidato provincial, que, protestando não hostilizar a candidatura do dr. Tarquinio de Souza, foi entre a familia o maior advogado que teve o Padre João Manoel!

Para essas *capadoçagens* nunca lhe faltou goito.

Quando se trata de seus interesses pessoais o dr. tudo esquece — palavra, honra, brio, dignidade — tudo sacrifica, contanto que salve-se o subjectivo eu.

Se assim não fora, não teriamos hoje de admirar tantos abraços, tantas boquinhas trocadas na maior fraternidade entre a *Mulata* e a *Escova*, que ainda ha pouco jogavam as cristas, não no terreno legal da discussão, mas no charco imundo da injuria e diffamação, trazendo-se para shi aquillo que ha de mais sagrado na vida domestica!

Quam conhece a chronica dos dous papelluxos, não pode deixar de ficar estatelado diante das scenas, que hoje representam elles no palco politico.

E preciso ter muito bom estomago para abraçar de cara alogre as doses da *Escova*, o-mais asqueroso pasquim que temos conhecido.

Imprensa — Recebemos o n.º 126 do *Jornal do Agricultor* contendo as seguintes materias:

O café e o assucar. — Abacateira. Origem, analyse e cultura. — Receita de cosinha. Sopa de ovos. — Medicina domestica (continuação). Eczéma de couro cabelludo. Eczéma. Edéma da glotte. Embaraço gastrico. Embriaguez. Emphysema. Emphysema pulmonar. Empolas. — Metro. — Fabrico dos saccos. (Algodão nacional). — Roseira provin. — Produção e consumo do assucar. — Estatisticas. — Trigo de saumur. — Café mexicano. (The Rio News). — Cananari. — Hygiene geral. A exposição de café. O café estrangeiro. — Receita para doces. Ambrosina. Baba de frade. — A electricidade e a vegetação. Physiologia vegetal. — Conhecimentos uteis. Vestigios do passado. Propriedades rurnes. População

MUTILADO

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

...origem de...
...caro a Oca. Sacas...

O Conde, que reapareceu no dia 30 de novembro último na capital da provincia, e do qual é hoje redactor principal e proprietario o dr. Henrique Leopoldo Soares da Camara.

Agradecendo a remessa que do seu 1.º e 2.º nos fez o nobre collega, ouviamos em retribuição a nossa humilde folha, e fazemos votos para que o illustrado Sr. Conde, com a tino e moderação que sempre o distinguiram nas lutas politicas da provincia, venha com mão segura dirigir os destinos do partido que hoje, mais do que nunca, precisa de uma direcção circumspecta e desapassionada, unica que o pode salvar de um precipício que o lançaram a especulação de uns, o capricho de outros e a imprudencia de muitos.

Vida longa e gloriosa é o que cordialmente desejamos ao illustrado campeão, novamente apparecido.

Eleição provincial. — Resultado de todos os collegios no 1.º escrutinio a que se procedeu neste districto, no dia 17 do corrente, para a eleição de 11 deputados á assembleia provincial conforme as informações que colhamos:

1.º P. João Avellano...	147	votos
2.º Galdino...	130	“
3.º Dr. Wanderley...	136	“
4.º José Thomaz...	130	“
5.º Dr. Moreira...	119	“
6.º Antonio Carlos...	93	“
7.º Ovidio...	84	“
8.º José Bernardo...	80	“
9.º J. Guilherme...	80	“
10.º P. M.º Jeronymo...	75	“
11.º Luis Guerra...	68	“
12.º Pedro Soares...	58	“
13.º E. Pinheiro...	49	“
14.º P. Antonio Dias...	30	“
15.º Lula...	24	“
16.º Agostinho Jorge...	23	“
17.º José de Borja...	22	“
18.º Felinto...	20	“
19.º Elias Souta...	10	“
20.º José Gervasio...	8	“
21.º Guerra...	8	“
22.º P. J.º Manoel...	7	“
23.º Egídio...	7	“
24.º Major Pinheiro...	2	“
25.º Epiphanio...	2	“

1,421

Estão eleitos em 1.º escrutinio os 4 primeiros votados, e tem de ir a 2.º escrutinio os 14 immediatos em votos.

Destes os 7 que, no 2.º escrutinio, obtiverem maior numero de votos, serão os deputados.

Apuração. — A da eleição provincial está marcada para o dia 30 do corrente, e o da geral, em 2.º escrutinio, para 7 de janeiro p. vindouro, conforme os editaes que vão publicados em lugar competente.

Incompatibilidade. — O dr. Luiz C. Lins Wanderley está incompatibilizado com o lugar de deputado provincial, tomando-se, portanto, nullo todos os votos que para tal fim obtive elle do corpo eleitoral.

S.s. ha pouco contratou com a provincia o curativo de varicellosos no termo de Extremoz; e, quando isso não seja produzido em razão do seu officio, ali está a casa de mercado publico desta cidade, da qual foi e é s.s. e contratante, não lhe podendo aproveitar a situa-

ção de venda da mesma casa, em nome de s.s. do mercado de Extremoz, quando verdadeira for.

O dr. Luiz Carlos ainda não ultimou o inventario dos bens do seu casal; a partilha não está ainda julgada.

E, entendendo dita casa com bens de orphãos, não podia o mezeiro, vendel-a sem estarem julgadas as partilhas, que ainda pendem de decisão judicial.

Acautele-se, pois, a Assembléa provincial afim de que a verificação de poderes, não vingue semelhante immoralidade, visto como outro nome não tem o acto do industrial dr. vendendo a casa de mercado, da qual foi e é o contratante, para fins eleitoraes.

E apotam muita honestidade!

Fallecimentos. — No dia 30 de novembro ultimo fado fallou no districto do Rosario desta freguesia, na idade de 56 annos, a Exma. Sra. D. Maria Martins do Carmo, muito digna esposa, mãe e sogra dos nossos amigos, Vicente Ferreira de Mello, João Rodrigues Ferreira de Mello e Joaquim Alvos de Medeiros.

A illustre fada pertencia a uma das principais familias do Macaé, e tal era a estima de que gozava no lugar de seu domicilio, que a sua morte tornou-se alli geralmento sentida.

Acompanhando em sua justa dor áquelles nossos amigos e mais passadas da familia, a quem um tal acontecimento veio enlutar, fazemos votos para que a alma da illustre matrona decañce na eterna bemaventurança.

Imperatriz. — Eis o que disse pto, em data de 22, nos diz o nosso correspondente:

« O resultado da votação aqui foi o seguinte: dr. Tarquinio — 47, Padre João Manoel — 64.

« Os votos do dr. Tarquinio foram propositalmente tomados em separado pelo frívolo pretexto de não conter a cedula a residencia do votado.

« Os dizeres da cedula estavam concebidos nestes termos: — Dr. Tarquinio Bráulio de Souza Amarantão, Lente da Faculdade de Direito do Recife.

« É preciso reconhecer os mais triviaes principios do direito sobre o domicilio legal do empregado publico, para admitir semelhante contrassenso.

« Em Port Alegre não houve eleição, porque os nossos desleaes e traiçoeiros inimigos, certos da grande maioria que la tinhamos, não consentiram que a mesa se reunisse!

« O motivo foi, além de illegal, indecente, e o autor do plano revela-se aos olhos de todos.

« Os juizes de paz do nosso lado participaram por officio e telegrapharam ao Presidente da Provincia. O eleito, em numero de 50 cidadãos, apresentou ao mesmo Presidente, contra o facto que os privou do direito de voto.

« Aguardemos as providencias; e, se estas não apparecerem de modo a evitar a reprodução de abusos desta ordem, a lei do Sr. Saraiva, em vez de garantir o exercicio de um dos mais sagrados direitos que tem o cidadão, tornar-se-á uma arma formidavel em mão dos politicos sem moral e sem consciencia.

« No collegio, onde a minoria dispor de certos elementos, não haverá eleição, ficando assim a victoria das urnas dependente não da opinião do eleitorado, mas da vontade e do capricho de certos individuos, que não trepidam diante de qualquer torpeza, contanto que levem a effeito o seu desideratum.

« Mesmo assim contamos com o triumpho. Nesta, e nas outras de Apody e Pau dos Ferros temos uma

maioria de 54 votos!

Envie-lhe o resultado de ditos collegios.

Dr. Luiz Carlos de Moraes nasceu na cidade de Taubaté, provincia de S. Paulo, a 24 do novembro de 1835, e por conseguinte conta hoje 44 annos, 1 mês e 3 dias de idade.

É filho legitimo do capitão Justino Pereira da Silva e D. Anna Joaquina de Alvaranga.

Foi baptisado na igreja matriz da mesma cidade, a 28 do novembro do mesmo anno, quatro dias depois de seu nascimento, sendo-lhe lançada a agua lustral pelo rev. padre Justino Antonio Leite.

Mostrando desde a infancia grande vocação para a vida sacerdotal, conseguiu-se a ella com afan, conseguindo receber tonsura e ordens menores a 23 de dezembro de 1854; de subdiacono a 6 de setembro de 1857; de diacono a 13 do mesmo mez e anno, sendo-lhe todas ellas conferidas pelo fallecido bispo D. Antonio Joaquim de Mello, de saudosa memoria.

Celebrou a sua primeira missa a 17 de dezembro de 1858 na capella do seminario onde estudara.

No mesmo estabelecimento leccionou a lingua latina, que conheceu perfeitamente, desde julho de 1857 até setembro de 1862.

Collado vigario de Taubaté a 30 de abril de 1864, tomou conta da sua parochia a 15 do mez de maio seguinte.

Em 3 de abril do anno seguinte foi nomeado reitor do seminario da sua provincia pelo actual bispo, D. Lino Decadate Rodrigues de Carvalho, cargo de que foi dispensado a 18 do mez de maio do mesmo anno.

Apresentado a esta diocese, por decreto imperial de 7 de janeiro do corrente anno, foi presidiado em Roma no consistorio de 15 de maio e sagrado a 28 de agosto ultimo na mesma igreja matriz de Taubaté pelo seu diocesano tendo por assistentes os bispos do Rio de Janeiro e Mariana.

Uma folha parisiense. — relata o seguinte interessante episodio succedido no boulevard dos Italianos por occasião da esplendida festa nacional de 14 de julho.

Estacionava naquello ponto uma pobre rapariga que vendia pequenos ramalhetes, acompanhada por uma innocente de quatro ou cinco annos.

Mas as flores eram tam feias e estavam ja tam faltas de viço, que uinguem as queria, e no semblante da triste mulher pintava-se a dor, a angustia, pelo mau exito do miserando commercio.

Per fim, acercaram-se da ramall taira um ancião de typhoide, uma senhora formosissima que se acercou a sua filha.

Attendendo na pobreza das flores, tambem não se decidiam a compralas: mas, como reparasse no tristissimo aspecto da infeliz a recémvinda, cheia de compaixão, deixou cahir junto a pequerucha um bilhete de banco de 50 francos.

A criança apanhou-o sem lhe conhecer o valor e fez entrega delle a sua mãe.

— Onde estava isto? perguntou sorprendida a ramalheira.

— Aqui no chão; deixou cahir aquella senhora.

A rapariga levantou-se immediatamente e largando a correr, alcançou os inglezes a quem deu o bilhete.

O ancião recebeu-o e, desembolçando a carteira, introduziu-o entre outros que a enchiam, emquanto a mãe lhe explicava com inquietação o occorrido.

Então o velho procurou um novo bi-

hete e não se atreveu a floriste, que lhe respondeu: — Não tome o bilhete minha filha, elle ha 50 annos pertence a pobreza, e não ha de ser para honrada.

Remedio contra o panaricio. — O *Moniteur Universel*, publica uma carta que lhe foi dirigida por um Conego, chamado Trichand, na qual se aponta um remedio que o autor reputa infallivel para curar quasi instantaneamente os panaricios. A medicina apontada é a seguinte:

Quebra-se um ovo fresco e lava-se fóra o conteúdo; depois arranca-se a pellicula que interiormente cobre a casca e cobre-se com ella o dedo doente. Depois de passado um quarto de hora, em que se sentem dâres agudissimas, tira-se a pelle, que apparece coberta de pus.

Simple medication!

TRANSCRIPÇÕES

O Partido Liberal

O Partido Liberal!

Imaginam os leitores diversos papegeiros em um bond. Este é um jornal; aquelle convivia com o visinho da direita sobre a caresta dos generos alimenticios; este outro fallia de politica; aquelle outro de litteratura, um de máo serviço domestico, outro de viagens, enfim, cada um tem lá a sua idéa, o seu pensamento, que desapparecem á proporção que vão desembarcando.

« Ora, este partido é assim.

« Cada um tem a sua idéa, cada qual tem o seu interesse.

« Não é propriamente um partido. É um grupo de homens, e um grupo que começa a dissolver-se como os ajuntamentos illicitos.

« Ousam negar-nos?

« Quaes são as suas doutrinas?

« O que tem feito em tres annos de poder?

« Presenteou-nos com mais quarenta mil contos de papel-moeda.

« Augmentou a divida publica interna em mais.

« Faltou a fé dos contratos, procedendo como um leviano na questão do Tranca.

« Desprestigiou o parlamento tornando a camara dos deputados o ludibrio constante das galerias e da rapaziada, até dentro do proprio recinto.

« Rebaixou o governo do Estado, offerecendo o exemplo unico no nosso país de vermos os ministros do Imperio corridos a vaias e pedradas pelas ruas da cidade.

« Regou com o sangue do povo o imposto de vintem.

« Interpretou leis por meio de avisos e celebrou arranjos clandestinos libertando algumas empresas do bond de compromissos assumidos em virtude de lei, dispensando-as de pagamentos que ja pertenciam ao Estado e não aos ministros.

« Negociou em café, dando prejuizos ao paiz.

« Comprometteu os amigos.

« Disse ao povo com o maior desfachamento—que o poder é o poder.

« Foliemente eil o em dissolução.

« Unam-se, procurem resurgir das cinzas a reforma, cabalem, empreguem todos os meios, nada conseguirão.

« Não se dá vida a um cadaver.

« É tarde.

« É muito tarde!

(Do Globo)

NUTILADO

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

CENTRO EMANCIPADOR

INSTITUÍDO NA CAPITAL DO MARANHÃO EM 28 DE SETEMBRO DE 1881

Do povo maranhense

Em face da propaganda abolicionista, que se tem desenvolvido no Sul do Império nestes últimos annos...

Com o correr do tempo cessarão os effeitos do pânico; a opinião, tranquilizada pela calma profunda que se seguiu a lei aurea...

Não unicamente o progressivo augmento das manumissões concedidas pelos senhores, o que accusa entre nós uma sympathica crecçante pelo reagente de uma raça opprimida...

O Centro Emancipador esforça-se por ser o interprete destes sentimentos e destas idéas. Quer systematisar todas as forças, que existem entre nós, em favor da emancipação...

Omprehende o Centro Emancipador a extenção das idéas que se chama a escravidão. Procura abolir em beneficio das nossas relações economicas; procura supprimi-la em proveito das nossas instituições politicas...

Inspirado por um dos principios mais louvaveis do positivismo—a subordinação da politica a moral—Richard Congreve escreveu em 1858 um livro no qual acensurava a sua patria, a Inglaterra...

E' em nome desta idéa eminentemente civilizadora que todo o Brasileiro deve revoltar-se contra a escravidão; mas assim como a boa comprehensão do equilibrio europeu e a noção clara dos seus interesses politicos impediram a Inglaterra de reabilitar-se para com o grande publicista...

A escravidão, segundo observa Bageot, uma necessidade dos peizes novos. Supprimi-la de chofre, sem prevenções e sem preparativos, seria o mesmo que privar a creança do alimento. E enquanto as nações que marcham na vanguarda da civilização...

No mundo politico assim como no mundo physico, não se pode proceder por saltos. Deve-se evitar a revolução, facilitando a evolução, por isso que os resultados obtidos da primeira são bruscos e passageiros...

(*) Acredita o Centro Emancipador, que todo o espirito liberal é esclamado; todos aquelles emfim que se interessam pela prosperidade da patria, se associarão a esta obra humanitaria.

Da um lado apparece nos seus consequencias destas idéas a influencia de seu favor de outro lado a urgencia de dar ao liberto a educação bastante para fazel-o comprehender a sua nova missão de cidadão de um pais livre.

E' este o fim principal do Centro Emancipador. Promoverá o maior numero de manumissões, por meio de uma retribuição pecuniaria razoavel; e collocará ao alcance do manumittido o que for necessario para fazel-o um homem independente, honesto e util.

Amor filial

(Continuação do n.º 105)

Teve n'aquella fabulosa viagem fadigas inauditas e perigos horrorescos. Não conhecia o caminho que devia seguir, e quando perguntava pela estrada de S. Petersburgo, respondiam-lhe com gargalhadas e chamavam-lhe doida; frequentes vezes se enganava no caminho, alongando consideravelmente a viagem.

Parava em diferentes aldeias quando o cansaço a prostrava, tentando recompensar o acollimento que lhe faziam, tornando-se util a seus hospedes, varrendo a casa, lavando e cosendo a roupa.

Muitas vezes a repelliam com injurias, e ella afastava-se chorando, mas commovidos pelas suas lagrimas, e pelo seu porte decente, os mesmos que a despediam, a chamavam e a tratavam bem.

Um dia surpreendeu-a uma violenta tempestade e refugiou-se n'um bosque, debaixo de uma arvore, para se preservar da violencia dos ventos. A pobre pequena passou alli uma noite inteira exposta ás torrentes da chuva, e no dia seguinte, morrendo de frio e de fome, toda coberta de lama, chegou a uma cabana, onde foi bem recebida, e onde esteve doente algum tempo.

D'outra vez, foi atacada por um bando de cães que a rodearam, deitou a correr defendendo-se com um pausinho, excitando d'esse modo a furia dos animaes, deitou-se no chão, encommendando-se a Deus e sentiu com horror os focinhos dos cães a roçarem-lhe pelas faces, não chegaram, porém a fazer-lhe mal, porque passou a esse tempo um pastor que os dispersou.

D'outra vez, atravessando um pantano coberto de gelo, perdeu-se, e de pois de grandes esforços conseguiu chegar a um sitio selvagem rodeado de espesso bosque. A noite aproximava-se, e a pequena tremia de horror; de repente sahiram do bosque uns homens cujas physionomias vandálicas e feroces a terrorisaram. Eram uns bandidos; adiantaram-se para ella, olhando-a com ar sinistro e brutalmente lhe perguntaram que fazia n'aquelle sitio.

— Venho dos confins da Siberia e vou a S. Petersburgo pedir ao imperador o perdão de meu pai, respondeu Izabel com voz tremula.

Os bandidos, assombrados, quizeram saber que dinheiro possuia ella para fazer uma campanha tão extensa,

e a repariga mostrou as suas moedas de ouro. Interferiram-se tanto aquelles homens, que não se lhe pôde dar mal algum, mas até repartiram com ella as suas provisões e lhe ensinaram o caminho.

Cerca de dous mezes perdeu em baldadas diligencias, até que uma pessoa caridosa fallou d'ella á esposa de um official das guardas.

Aquella senhora conhecia a mulher de um secretario da imperatriz e pediu-lhe que concedesse a Isabel uma breve audiencia.

A mulher do secretario accedeu. Isabel apresentou-se-lhe e contou-lhe a sua historia. Commoveu-se profundamente aquella mulher e lhe disse:

— Acho-a uma repariga admiravel. Deus, que a tem protegido até agora, não ha de abandonal-a, e servir-se-ha talvez de seu marido para fazer conseguir os seus fins.

O marido chegava a aquelle momento e prometteu fallar no mesmo dia á imperatriz.

Pediu a Isabel que se fosse para jantar e em seguida foi ao palacio.

A imperatriz ordenou que a repariga fosse conduzida á sua presença n'aquelle mesmo dia ás 6 horas da tarde. A pobre criança não esperava tanta ventura; e quando soube a ordem da imperatriz empallideceu e esteve a ponto de desmaiar.

Recuperando as forças, ergueu-se para o côo os seus olhos cheios de lagrimas.

— Oh! exclamou: Ainda bem que não perdi a esperanza em Deus!

E beijando as mãos da esposa do secretario, encheu-lhas de lagrimas.

De tarde levou-a o secretario ao palacio. A imperatriz recebeu-a com extrema bondade e interrogou-a sobre todas as circumstancias de sua historia.

Isabel, que a principio tremia, pouco a pouco se foi refazendo.

— Ah! senhora, disse á imperatriz meu pai está innocente; não peço perdão para elle, peço unicamente que seja revisto o seu processo e se lhe seja feita justiça.

A imperatriz, commovida, elegiua a sua abnegação e piedade filial, e mandou lhe entregar cem peças de ouro para occorrer ás suas primeiras necessidades.

Isabel sentio-se tão grata e tão feliz, que não pôde agradecer á sua beneficentia senão com lagrimas e soluços.

O imperador, a pedido da imperatriz, ordenou a revisão do processo de Lopouloff.

A innocencia de Lopouloff foi solememente proclamada, sendo immediatamente psto em liberdade e concedendo-se-lhe uma pensão consideravel, que se estendia a sua mulher e a sua filha.

O poliscopio

Mr. Trouvé fez ultimamente em Paris curiosas experiencias com o seu poliscopio electrico illuminando o interior de um peixe vivo, o qual ficou

...tamente transparente e...
...a polida e...
...os detalhes. Este precioso in-
strumento promete ser de grande im-
portancia e utilidade para a sciencia
medica. Diz se que com elle pode-se
examinar os tecidos da bexiga, assim
como o estomago de alguns animaes.
Tambem serve para illuminar o inte-
rior dos tanques e as bombas, e ain-
da os depositos de polvora.

TRIBUTO CONGRATULA TORIO

Gemma Cunibetti, o pequeno Ris-
trib. que tem pagado os fluminenses
com seu esplendido talento artistico
...esta mimosa poesia na noite
...beneficio:

Em nome d'arte me ufano
de render greite infantil
ao gigante americano,
do generoso Brasil;

De povo opulento e franco,
que tem fama universal
no labor de Rio-Branco
e na breva de Nervil.

No tempo corpo que a encerra,
saindo alma greco de luz
das moquillas de terra
na terra de Santa Cruz.

A viva mistura
de amor de gloria, qual sou,
perante os bens da natura
que Deus no Brasil guardou,

dis:—Que imperio! que pujanca
do Novo Mundo a florir!
patria de heroes, na crianca
falla te a voz do porvir.

Em plenos dias, fagueiros,
de liberdade e de luz,
viva a paz dos brazileiros
na terra de Santa Cruz.

EDITAIS

O Dr. Lourenço Justiniano Tava-
res de Hollanda, Juiz de Direito Inte-
rino da Comarca do Assu por Titulo
Imperial e Presidente da Junta apu-
radora deste districto eleitoral, &c.

Faço saber que havendo-se verifica-
do no dia vinte do expirante mez, pe-
lo segundo districto eleitoral desta Pro-
vincia, a segunda eleição para um de-
putado a Assembleia Geral Legislativa,
tem de proceder-se nesta Cidade a a-
puracao geral dos votos dos diversos
collegios eleitoraes que compõem o men-
cionado districto, sendo membros da Jun-
ta apuradora todos os Presidentes das
respectivas mesas, os quaes pelo pre-
sente são por mim convidados para com-
parecerem nesta mesma cidade pelas no-
ve horas da manhã do dia 7 de Janeiro
proximo no Paço da Camara Muncipi-
pal, devendo os impedidos de compare-
cerem, fazer suas communicacoes com a
precisa antecedencia. Ficam por este
edital igualmente convidados a assistir
esse acto solemne todos os cidadãos que
o quiserem. E para que chegue ao co-
nhecimento de todos se mandou passar
o presente de conformidade com o arti-
go 176 do Regulamento n.º 8213 de
13 de Agosto ultimo o qual será affixa-
do na porta da Matriz desta Cidade
e publicado pela imprensa. Cidade
de Assu, 22 de Dezembro de 1881. Eu

...Alto Pinheiro Monteiro, Ju-
...de Jury e...
...Lourenço Justiniano Tavares de Hol-
...landa.

O Dr. Lourenço Justiniano Tava-
res de Hollanda, Juiz de Direito Inte-
rino desta Comarca do Assu por titulo
Imperial e Presidente da Junta apu-
radora deste 2.º districto eleitoral, &c.

Faço saber, que, havendo-se verifica-
do no dia 11 do corrente mes, pelo 2.º
districto eleitoral desta Provincia, a
eleição de onze membros da Assembleia
Legislativa Provincial para o biennio
proximo vindouro, tem de proceder-se
nesta Cidade, designada pelo Governo
para cabeça do mencionado districto,
a puração geral dos votos dos diver-
sos collegios eleitoraes que compõem,
sendo membros da junta apuradora os
presidentes das respectivas mesas con-
vocados para comparecerem nesta mes-
ma Cidade pelas nove (9) horas da ma-
nhã, do dia trinta (30) do corrente mes
de Dezembro, no Paço da Camara Mu-
nicipal, devendo os que não poderem
comparecer fazer suas communicacoes
com a precisa antecedencia. Outro
sim, ficam por este edital igualmente
convidados a assistir esse acto solemne,
todos os cidadãos que o quiserem. E
para que chegue ao conhecimento de
todos se mandou lavrar o presente de
conformidade com o art. 176 do Re-
gulamento n.º 8213 de 13 de Agosto
do corrente anno, devendo ser affixado
nos lugares mais publicos e publicado
pela imprensa. Cidade do Assu 13
de Dezembro de 1881. Eu Idalino A-
lício Pinheiro Monteiro Escrivão do
Jury o escrivi.

Lourenço Justiniano Tavares de Hol-
...anda.

Ultimas horas

Quando se escrevia pagando a nota
...resultados do voto-
...em 2.º escrutinio, de todos os col-
legios, a qual abaixo publicamos para
conhecimento dos nossos leitores.

Está eleito deputado geral por este
2.º districto, como era de esperar, e
Exm. Sr. dr. Tarquinio de Sousa, por
uma maioria de 108 votos!

Não valeram as sisnias, os caretos,
os embustes, a pasquinada e as tricas
ultimamente empregadas.

Parabens, pois, a provincia e aos
amigos; louvores ao distincto corpo
eleitoral, que soube apreciar o merito
e galardear as virtudes civicas e mo-
raes do eximio rio-grandense.

Um voto tambem de louvor ao illu-
trado Sr.dr. Satyro de Oliveira Dias,
pela abstenção completa que guardou
em todo o pleito eleitoral da provincia,
onde eleição nenhuma correu com tan-
ta liberdade.

Eleição geral.— Resultado do
2.º escrutinio a que se procedeu neste
districto, no dia 20 do corrente, para
a eleição de um deputado á assembléa
geral legislativa, conforme as noções
e nós transmittidas de cada uma das
localidades:

Dr. Tarquinio	
Assu	58 votos
Mossoró	45 "
Triumpho	47 "
S. Anna do Mattos . .	49 "
S. Miguel de Jucurutá..	7 "
Angicos	79 "
Carabás	45 "
Apody	35 "
Pau dos Ferros	128 "
Imperatriz	47 "

Assu	58
Mossoró	45
Triumpho	47
S. Anna do Mattos . .	49
S. Miguel de Jucurutá..	7
Angicos	79
Carabás	45
Apody	35
Pau dos Ferros	128
Imperatriz	47

Port'alegre . . não houve eleição

Padre João Manoel

Assu	88 votos
Mossoró	75 "
Triumpho	48 "
S. Anna do Mattos . .	41 "
S. Miguel de Jucurutá..	20 "
Angicos	65 "
Carabás	39 "
Apody	51 "
Pau dos Ferros	15 "
Imperatriz	64 "
Patu	31 "
Acary	21 "
Jardim	103 "
Principe	39 "
Serra-negra	18 "

649

ANNUNCIOS

Declaração
Thomas José de Souza Sobrinho, de
acordo com seu pai Dr. Joaquim An-
tônio de Souza, declara que de hoje em
diante assignar-se á—
Thomas Antônio de Souza.
Coast-mirim, 9 de Dezembro de
1881.

GAZETA DE NOTICIAS

RIO DE JANEIRO
EDICÃO SEMANAL
PUBLICADA AS TERÇAS FEIRAS
TIRAGEM 6,000 EXEMPLARES
Assignatura por anno 5\$000
par semestre 3\$000

Esta edição é um dos grandes melhoramentos introduzidos na imprensa bra-
zileira pela empresa da Gazeta de Noticias, que assim segue os bons exemplos da
dos Estados Unidos.

Tudo quanto se publica de interessante na forma diaria é reproduzido nesta
edição, como sejam, alem do noticiario, artigos de fundo, parte commercial, fo-
lhetim-romance e uma revista da semana expressamente feita, as correspondencias
e folhetins dos colaboradores Luiz Guimarães, Ramalho Ortigão, Guilherme de
Azevedo, Eça de Queiroz e José Carlos Rodrigues, em Portugal, França, Ingla-
terra e Estados-Unidos.

Por outro lado, nenhum periodico se lhe pode comparar na modicidade da
assignatura, cujo preço está ao alcance dos mais desprotegidos da fortuna.

As assignaturas terminam sempre em fine de março, junho, setembro e de-
zembro, podendo começar em qualquer época, mas nunca por menos de seis mezes.

Os assignantes de anno têm direito a um exemplar do almanak da Gazeta
de Noticias, que se acha no prelo.

Os Srs. agentes do correio prestam-se a receber as assignaturas, tanto para
esta edição como para a edição diaria.

Tip. do Brado Conservador—Impressor—All. Benvenuto Augusto de Seixas Baylon.

ILEGÍVEL PÁGINA MANCHADA